

O EFEITO CONTRADITÓRIO DA GUERRA: O IRÃ ESTÁ PRESTES A ENTRAR PARA O CLUBE NUCLEAR

Por Rodolfo Queiroz Laterza*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A ameaça de Teerã de deixar o Tratado de Não Proliferação reacende o temor de que a guerra e os ataques às instalações nucleares iranianas tenham acelerado, em vez de freado, o caminho do Irã rumo à bomba.

O primeiro vice-presidente do parlamento, Ali Nikzad, anunciou que o Irã está pronto para analisar urgentemente um projeto de lei sobre a saída do país do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP). “O projeto de lei sobre a saída imediata do TNP está em análise e, após sua apresentação oficial, será analisado no mesmo dia. É claro que o parlamento também considerará os aspectos internacionais dessa questão.”

O projeto de lei foi preparado em regime de urgência e pode ser analisado sem precedência no dia de seu registro. Detalhes e emendas podem ser avaliados no mesmo dia. O Conselho dos Guardiões da Constituição o aprovará diretamente na sala.

Isso nos é familiar. A Assembleia Federal demonstrou, por vezes, a mesma rapidez quando o Kremlin precisava de algo urgentemente. Mas qual é a pressa em uma questão fundamental (pela qual Donald Trump atacou o Irã)?

Após os ataques à infraestrutura nuclear iraniana durante a Guerra dos 12 dias, foi oficialmente declarado que o programa nuclear havia sido destruído ou atrasado por muitos anos. Na realidade, ninguém sabia disso. A tarefa mais importante do Pentágono e da liderança de Israel era coletar informações de inteligência sobre seus resultados.

É muito provável que os EUA tenham tentado usar fontes nos grupos de inspetores da AIEA para isso. O parlamento iraniano aprovou uma lei para suspender a cooperação com a AIEA em 25 de junho de 2025. A partir de 2 de julho, a AIEA não recebeu mais nenhuma informação sobre o estado do complexo nuclear.

Do ponto de vista puramente militar, ao tentar destruir um setor estratégico, a solução mais correta é transferi-lo urgentemente para o subsolo e acelerar ao máximo o trabalho. Isso se aplica a qualquer setor. E no caso do nuclear, nem é preciso falar.

O regime político dos aiatolás pode ser avaliado a partir de diferentes perspectivas. Estrategicamente, essas avaliações não têm importância. Ao testar armas nucleares, o Irã encerrará a fase da luta pela soberania nuclear. Já é tarde demais para atacar, tudo já aconteceu.



A hipótese apresentada é que os ataques às instalações nucleares podem ter acelerado a busca iraniana por capacidade nuclear; a ameaça de saída do TNP poderia também ser um possível instrumento de pressão política (infográfico elaborado com apoio de inteligência artificial).

O QUE SIGNIFICA A SAÍDA URGENTE DE TEERÃ DO TNP?

1. O bombardeio das centrífugas na montanha de Fordo no verão passado, ou não teve efeito, ou os materiais nucleares foram removidos com antecedência;
2. O Irã manteve a sua capacidade de enriquecer urânio;
3. Desde o verão passado, tem havido uma produção acelerada de material para a bomba atômica xiita. Provavelmente, ele agora seria suficiente para uma explosão subterrânea de demonstração e para a produção de armas.
4. As máscaras caíram, Teerã está pronto para entrar no clube nuclear.

Existe também uma segunda possibilidade intrigante. Nikzad mencionou que a questão de sair do TNP é uma das opções para ações futuras. Ou seja, isso pode ser um blefe antes das eleições nos EUA. Essa ameaça vai piorar a situação de Trump como líder republicano.

Os eleitores perceberão que ele não apenas encareceu o diesel, mas também contribuiu para a criação da bomba atômica do Irã. O significado da declaração do vice-presidente do parlamento não ficará claro imediatamente. Mas a entrada do Irã no clube nuclear é uma perspectiva absolutamente real.

Publicado no [GSEC](#).

***Rodolfo Queiroz Laterza** é delegado de polícia, historiador e pesquisador em geopolítica e conflitos militares. É pós-graduado em Políticas de Gestão em Segurança Pública e mestre em Segurança Pública. É coautor dos livros “Manual do Delegado: Teoria e Prática”, “Guerra na Ucrânia: Análises e Perspectivas – O Conflito Militar que está Mudando a Geopolítica Mundial” e “Guerra Russo-Ucraniana: O Conflito que Redesenhou a Geopolítica Mundial”. É responsável pelo “Curso de Combate às Organizações Criminosas e à Corrupção”, além de palestrante nas áreas jurídica e ciência policial, terrorismo e crime organizado. É diretor de Análise e Inteligência do Instituto GSEC.
